



10º Congresso de Pesquisa

ENSAIOS SOBRE A NEUROSE OBSESSIVA

Autor(es)

HENRIQUE GUILHERME SCATOLIN

Apoio Financeiro

CAPES

1. Introdução

Vivemos uma modernidade onde o feixe sintomático apresentado por cada sujeito em sua particularidade é passível de inúmeros diagnósticos, mas poucos profissionais praticam a escuta destes sintomas e a (des)velação que estes ocasionam. Assim, a partir da particularidade das obsessões, este livro se debruça sobre as variações do sintoma obsessivo e as suas diversas manifestações passíveis de serem observadas na clínica psicanalítica. Para tal, este livro recorre à teoria psicanalítica legada por Sigmund Freud, elaborando quatro artigos para a construção desta coletânea. A partir destes ensaios, será possível compreender as especificidades presentes nesta neurose, tal como as suas dimensões singulares. Convém ressaltar que os feixes sintomáticos obsessivos, tal como exaltados pelos psiquiatras, perdem a sua riqueza quando são ‘anestesiados’ por ansiolíticos (e outros remédios), induzindo, em certos casos, a um retrocesso na função destinada as psicoterapias de enfoque psicanalítico. O famoso T.O.C. (transtorno obsessivo compulsivo) e as suas diversas ramificações sintomáticas não consideram a história libidinal e identificatória que subjaz por detrás de cada sintoma obsessivo, desconsiderando a riqueza e a singularidade da escuta deflagrada por cada sintoma. Por outro lado, este transtorno também não considera a fixação anal-sádica como a predisposição a esta neurose, tal como Freud apontou em A Predisposição à Neurose Obsessiva. Deste modo, não podemos identificar a neurose obsessiva com este transtorno, pois ela vai além do que meros feixes sintomáticos, revelando, e ao mesmo tempo, ocultando, por intermédio de pensamentos e rituais, os seus impulsos que simbolicamente se manifestam nos cerimoniais e nas queixas destes pacientes. Assim, esta neurose guarda uma riqueza de detalhes clínicos que resplandecem o congelamento do pensamento de alguns neuróticos, denotando toda uma particularidade que a nossa atual sociedade patriarcal está desconhecendo: a real função do pai.

2. Objetivos

Este livro tem como objetivo oferecer ao leitor quatro ensaios que versam sobre a neurose obsessiva. Sabemos que vivemos uma modernidade onde o feixe sintomático apresentado por cada sujeito em sua particularidade é passível de inúmeros diagnósticos, mas poucos profissionais praticam a escuta destes sintomas e a (des)velação que estes ocasionam. Assim, a partir da particularidade das obsessões, este livro se debruça sobre as variações do sintoma obsessivo e as suas diversas manifestações passíveis de serem observadas na clínica psicanalítica. Para tal, este livro recorre à teoria psicanalítica legada por Sigmund Freud, elaborando quatro artigos para a construção desta coletânea.

3. Desenvolvimento

Como este livro está vinculado diretamente a minha tese de doutorado, aponto que os dados clínicos ressaltados no mesmo pertencem a esta tese, que ainda está em andamento, e foi protocolado no comitê de ética da PUC-SP sob o número 173/2011.

4. Resultado e Discussão

O primeiro ensaio elenca as principais características do pensamento obsessivo. Elabora uma singular leitura no caso do Homem dos Ratos (de 1909), no texto Totem e Tabu (de 1913) e no caso clínico do Homem dos Lobos (escrito em 1914 e publicado em 1918), destacando as características marcantes neste tipo de pensamento, tais como o animismo, a onipotência do pensamento e a incerteza. Por outro lado, a sublimação do erotismo anal, tão marcante nesta neurose, também é apontada neste artigo; já que o mestre vienense iniciou seu estudo a partir da análise de Lanzer, o Homem dos Ratos, ressaltando tal característica em Caráter e Erotismo Anal e reiterando tal característica, com acréscimos, em 1917, no artigo As Transformações do Instinto Exemplificadas no Erotismo Anal. Por outro lado, este artigo também destaca a importância do mecanismo do isolamento na formação deste sintoma, embora nunca podemos nos esquecer que por detrás de qualquer pensamento obsessivo há sempre impulsos, tentações e desejos que nunca são concretizados devido a ação de um superego rígido. Assim, no inferno causado pelo conflito entre um rígido superego e as pulsões destrutivas que emanam do id, o pensamento obsessivo torna-se uma formação de compromisso que reflete todo o congelamento presente na forma de pensar desta neurose. Aproveitando que o ensaio anterior finaliza ressaltando o isolamento nesta neurose, o segundo ensaio destaca os principais mecanismos de defesa presentes na neurose obsessiva, tais como a anulação, o deslocamento, a formação reativa e o isolamento. Para iniciar esta discussão, é feita uma retomada do mecanismo do deslocamento nos primeiros textos freudianos publicados entre 1894 e 1896; já que Freud associa, nestes textos, o deslocamento do afeto em relação à idéia obsessiva, sendo este mecanismo de fundamental importância para a compreensão dos sintomas obsessivos. Ao publicar o texto Atos Obsessivos e Práticas Religiosas, o mecanismo do deslocamento é retomado concomitantemente ao mecanismo da formação reativa, entrelaçando-o com a falha do recalque. O caso do Homem dos Ratos também pode ser considerado um marco quando abordamos os mecanismos de defesa nesta neurose. Ao analisar o jovem Lanzer, Freud apontou o mecanismo da anulação presente em seus rituais. Lembremos que este jovem advogado apresentava rituais inusitados, como por exemplo, Lanzer retirou uma pedra do caminho no qual o carro de sua namorada deveria passar, pois esta pedra poderia ocasionar um pequeno acidente, causando a morte de sua amada. Ao retirar esta pedra, pensou que isto seria uma besteira e restituiu a pedra ao seu devido lugar. Estes dois atos, no qual o segundo neutraliza o primeiro, é a característica principal da anulação. Assim, é feita uma revisão de literatura na obra freudiana, enfocando neste artigo quatro textos freudianos que considero centrais para a compreensão destes mecanismos de defesa: o primeiro seria Atos Obsessivos e Práticas Religiosas, o segundo seria o caso clínico do Homem dos Ratos, o terceiro seria Totem e Tabu e o quarto seria Inibições, Sintomas e Ansiedade (especificamente o capítulo VI deste mesmo texto). O terceiro ensaio propõe realizar uma reflexão sobre o método clínico, ressaltando neste a importância da observação clínica para a compreensão da singularidade sintomática de cada paciente. Para tal, busca explorar o lugar do neutro ocupado pelo analista, já que é a partir deste que é possível desenvolver o questionamento sobre o que o sintoma do observado (no caso, o paciente) suscita no analista para desenvolver a sua problemática de pesquisa. E ao trazer o método clínico, é abordado a concepção de sintoma obsessivo, trazendo os comentários de Juan Consentino sobre o mesmo. Ao longo deste ensaio também é feito um recorte em um caso de neurose obsessiva, elaborando uma articulação clínica entre os gases constipados de um paciente obsessivo e o seu sentimento inconsciente de culpa. Assim, a partir da observação proporcionada deste paciente e do lugar do 'neutro' ocupado por este analista, é feita uma breve análise deste caso. No último ensaio intitulado "A concepção freudiana de ritual obsessivo: um breve estudo de caso" é enfocada a compreensão freudiana sobre o cerimonial obsessivo. Para tal, o autor percorre os primeiros escritos psicanalíticos (momento este em que Freud já abordava a falha do recalque na etiologia da formação sintoma obsessivo), até os seus últimos escritos sobre o cerimonial obsessivo. Ao longo deste ensaio é feita uma singular leitura do texto Atos Obsessivos e Práticas Religiosas, como também de Totem e Tabu, textos estes em que o ritual preconizado por alguns neuróticos são compreendidos como meros disfarces de desejos recalcados. A ambivalência, tão comum nesta neurose, ganha um enfoque especial quando Freud redige sobre o pai totêmico (e tão vivo no imaginário destes pacientes). Assim, toda a ambivalência (e todos os impulsos agressivos que subjaz por detrás dela) são fundamentais para a compreensão do sentimento inconsciente de culpa. Na articulação com a prática psicoterapêutica, neste ensaio também é feita uma breve análise de um trecho clínico na qual toda a ambivalência de um paciente obsessivo, todas as suas pulsões agressivas e a identificação paterna, são manifestadas no ritual de ir ao cemitério lavar o túmulo do pai.

5. Considerações Finais

Assim, a partir destes quatro ensaios, será possível compreender as especificidades presentes nesta neurose, tal como as suas dimensões singulares. Convém ressaltar que os feixes sintomáticos obsessivos, tal como exaltados pelos psiquiatras, perdem a sua riqueza quando são 'anestesiados' por ansiolíticos (e outros remédios), induzindo, em certos casos, a um retrocesso na função destinada as psicoterapias de enfoque psicanalítico. O famoso T.O.C. (transtorno obsessivo compulsivo) e as suas diversas ramificações sintomáticas não consideram a história libidinal e identificatória que subjaz por detrás de cada sintoma obsessivo, desconsiderando a riqueza e a singularidade da escuta deflagrada por cada sintoma. Por outro lado, este transtorno também não considera a fixação anal-sádica como a predisposição a esta neurose, tal como Freud apontou em 1913, ao redigir A Predisposição à Neurose Obsessiva. Deste modo, não podemos identificar a neurose obsessiva com este transtorno, pois ela vai além do que meros feixes sintomáticos, revelando, e ao mesmo tempo, ocultando, por intermédio de pensamentos e rituais, os seus impulsos que

simbolicamente se manifestam nos cerimoniais e nas queixas destes pacientes. Cabe ressaltar é que na fase retensiva das fezes, a fase anal-sádica, que encontramos as fixações que permearão o funcionamento psíquico destes pacientes na fase adulta. Por outro lado, esta neurose guarda uma riqueza de detalhes clínicos que resplandecem o congelamento do pensamento de alguns neuróticos, denotando toda uma particularidade que a nossa atual sociedade patriarcal está desconhecendo: a real função do pai. Ao contrário de muitos pacientes, os obsessivos colocam em evidencia estes limites dado por um pai castrador em suas queixas, limites estes que são compensados pela eterna busca de justiça que permeiam os seus relatos compulsivos.

Referências Bibliográficas

BERLINCK, Manoel Tosta (2005). *Obsessiva Neurose*. São Paulo: Escuta, 2005. _____. O método clínico 1. In: Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. Disponível em: <http://pt.fundamentalpsychopathology.org> Acesso em: 13/06/2011. _____. O método clínico 2. In: Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. Disponível em: <http://pt.fundamentalpsychopathology.org> Acesso em: 13/06/2011. _____. O método clínico 3. In: Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. Disponível em: <http://pt.fundamentalpsychopathology.org> Acesso em: 13/06/2011. _____. O método clínico 4. In: Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. Disponível em: <http://pt.fundamentalpsychopathology.org> Acesso em: 13/06/2011. _____. O método clínico 5. In: Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. Disponível em: <http://pt.fundamentalpsychopathology.org> Acesso em: 13/06/2011.

CONSENTINO, Juan C. A concepção do sintoma em diferentes momentos da obra freudiana. Disponível em: <http://www.escolaletrafreudiana.com.br/UserFiles/110/File/artigos>. Acesso em 20/06/2011

FENICHEL, Otto (1981). *Teoria Psicanalítica da Libido*. Rio de Janeiro: livraria Atheneu, 1981.

FREUD, Sigmund (1894). *As Neuropsicoses de Defesa*. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. III. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1896). *Rascunho K*. ESB, vol. I. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1896). *Observações Adicionais sobre as Neuropsicoses de Defesa*. ESB, vol. III. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1897). *Carta de 2 de maio de 1897*. ESB, vol. I, Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1898). *A Sexualidade na Etiologia das Neuroses*. ESB, vol. III. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1907). *Atos Obsessivos e Práticas Religiosas*. ESB, vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1969. _____. (1908). *Caráter e Erotismo Anal*. ESB, vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1909). *Notas sobre um caso de neurose obsessiva*. ESB, vol. X. Rio de Janeiro: Imago, 1969. _____. (1913 a). *A Disposição à Neurose Obsessiva – Uma Contribuição ao Problema da Neurose*. ESB, vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1913 b). *Totem e Tabu*. ESB, vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1915). *Repressão*. ESB, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1917[1916-17] a). *Conferência XVII – O Sentido do Sintoma*. ESB, vol. XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1917[1916-17] b). *Conferência XIX – Resistência e Repressão*. ESB, vol. XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1917). *As Transformações do Instinto Exemplificadas no Erotismo Anal*. ESB, vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1918 [1914]). *História de uma neurose Infantil*. ESB, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1969. _____. (1919[1918]). *Caminhos da Psicoterapia Analítica*. ESB, vol. XVII, Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1923). *O Ego e o Id*. ESB, vol. XIX, Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1926[1925]). *Inibições, Sintomas e Ansiedade*. ESB, vol. XX. Rio de Janeiro: Imago, 1969. _____. (1927). *O Futuro de uma Ilusão*. ESB, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996 _____. (1930[1929]). *O Mal-Estar na Civilização*. ESB, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1933[1932]). *Conferência XXXV – A Questão de uma Weltanschauung*. ESB, vol. XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1937). *Construções em Análise*. ESB, vol. XXIII, Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1939[1934-38]). *Moisés e o Monoteísmo*. ESB, vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.